

DANÇA
8, 9 MAIO 2015

Everybody

de Antonio Tagliarini

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Conceito e direção Antonio Tagliarini **Colaboração artística e dramaturgica** Jaime Conde-Salazar
Interpretação Antonio Tagliarini, André Cabral e Inês Nogueira **Desenho de luz** Carlos Ramos
Produção Ass. Cult. A.D./Filipe Viegas e Anna Pozzali **Coprodução** Culturgest, Festival Short Theatre **Comunicação** PAV **Apoios** Fórum Dança, O Rumo do Fumo, Assessoria para a Cultura e Criatividade da Cidade de Roma, Zêtema Progetto Cultura, Casa dei Teatri e della Drammaturgia Contemporanea, Attraversamenti Multipli Festival, MAC Birmingham, BE Festival **Agradecimentos** Daria Deflorian, Giulia Caterina Massignam, Giacomo Bolzano, Antonio Pascuzzi e Istituto di Istruzione Superiore Statale Cine-TV Roberto Rossellini, CEM

Na sexta-feira 8 de maio, após o espetáculo, haverá uma conversa com os artistas na Sala 1.

Sex 8, sáb 9 de maio
21h30 · Grande Auditório (lotação reduzida) · Duração aprox. 1h · M12

“O urso manteve-se erguido com a sua pata levantada, pronto para lutar, olhando-me nos olhos como se estivesse a ler-me a alma.”

Heinrich von Kleist,
On the marionette theatre

Everybody nasceu há um ano e meio como um projecto de investigação sobre a dança. Dançar é uma acção profundamente comum e humana: todos sabemos o que é deixar-se levar por um ritmo, uma batida, uma música, etc. Assim, se conseguíssemos compreender a humanidade como uma comunidade dançante, o mundo seria muito diferente de como o conhecemos agora.

Everybody está pensado como um dispositivo que responde a cada um dos contextos específicos onde acontece e transforma-se como lhe convém. Com o passar do tempo, *Everybody* foi muitas coisas diferentes: uma conferência, um concerto, uma grande festa, uma multidão de pessoas abraçadas, uma batalha entre desconhecidos numa imensa pista de dança, um lugar de encontro entre adolescentes, uma coleção de coreografias quotidianas numa praça pública numa noite de fim de verão.

Nesta ocasião, *Everybody* chega a Lisboa para reflectir sobre a relação da dança com o dispositivo teatral. Até agora aproximámo-nos à dança como algo que pertence apenas aos corpos que se entregam ao baile. Mas quando a dança entra no espaço teatral algo fundamental muda: deixa de ser um fenómeno do corpo e converte-se em imagem, algo que se contempla e observa à distância.

Fora do teatro a dança acontece como uma comunidade de corpos bailantes, dentro do teatro converte-se numa sociedade segregada na qual uns olham e outros são olhados. Obviamente, é o dispositivo teatral que permite que isto aconteça. Por isso, neste momento do projecto, foi necessário fazer o nosso olhar regressar ao próprio teatro e reflectir sobre o seu funcionamento.

A história da dança construiu-se sobre corpos sem voz que, ao longo do tempo, obedeceram e seduziram o olhar hegemónico instalado na escuridão da sala. Mas, felizmente, há algum tempo que o bailarino deixou de ser um subalterno mudo (Gayatri Spivak). Por isso, a primeira acção urgente deste *Everybody* foi recuperar a voz, apropriar-se da “primeira pessoa” e não parar de falar. Esta voz incarnada observa o espaço teatral, quer dizer, essa parte da dança que não é o corpo em movimento e que deve permanecer invisível por definição.

Pouco a pouco, juntam-se cada um dos elementos que fazem parte do acto de dançar: a presença ao vivo, o matrimónio entre luz e som, o movimento, a escuridão, o corpo e, claro, a morte. *Everybody* sabe que a dança pertence ao mundo e só pode existir como uma celebração da vida. O futuro está aqui, é nosso, e a dança far-nos-á imparáveis.

Jaime Conde-Salazar
(Jaime Conde-Salazar escreve de acordo com a antiga ortografia)



Antonio Tagliarini

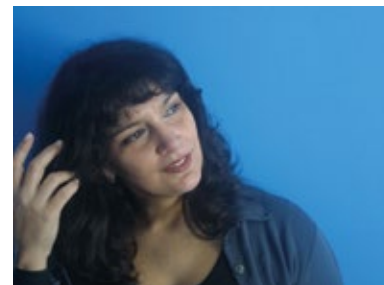
Antonio Tagliarini, *performer*, coreógrafo e encenador, trabalha em Itália e na Europa. Criou os solos *Freezy* (2003), *Titolo provvisorio: senza titolo* (2005) e *Show* (2007; Primeiro Prémio Be Festival 2014). Criou com Daria Deflorian *Rewind*, *omaggio a Caffè Muller di Pina Bausch* (2008), *From a to d and back again* (2009), *Rzeczy/Cose* (2011), *Reality* (2012) e *Ce ne andiamo per non darvi altre preoccupazioni* (2013; Prémio UBU 2014 para Nova Dramaturgia Italiana); com Ambra Senatore *L'Ottavo Giorno* (2008) e *BIS* (2012); com Idoia Zabaleta *Royal Dance* (2010); com Miguel Pereira *Antonio Miguel* (2000) e *Antonio e Miguel* (2010), que estreou na Culturgest. Participou nos projetos internacionais APAP (2007), Sites of Imagination (2008) e Pointe to Point Asia-Europe Dance Forum 2009.



Jaime Conde-Salazar Pérez

Jaime Conde-Salazar Pérez, licenciado em História da Arte (Madrid)

e MA em Performance Studies (New York University), colaborou como dramaturgo em diversos processos criativos com artistas como Claudia Faci, Regina Fiz, Ben Benaïsse, Marina Abramovic, Idoia Zabaleta e Sofia Asencio. Em 2009 criou, em colaboração com Celia Diez e Marta Muñoz, o blogue dedicado às artes cénicas www.continuumlivearts.com. Colaborou como crítico de dança em revistas como *Por la Danza* (Madrid), *Ballet/Tanz* (Berlim), *Mouvement* (Paris), *Hystrio* (Roma) e *Obscena* (Lisboa).



Inês Nogueira

Inês Nogueira, atriz e cantora, licenciada em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema, estreou-se no Teatro com Antonino Solmer e Eduarda Dionísio na companhia de teatro ContraRegra em 1987. Trabalhou com Antonino Solmer, Fernanda Lapa, Jorge Silva Melo, João Grosso, Miguel Loureiro, entre outros. Criou em 2011, com Carlos Zíngaro, o espetáculo *Negro em Chão de Sangue Verde*, a partir da

poesia de Mário Dionísio, apresentado no Teatro Maria Matos, na Casa da Achada – Centro Mário Dionísio e no Liceu Camões, com edição de um CD do registo ao vivo em 2013. Trabalhou em cinema e televisão com, entre outros, Jorge Silva Melo, Regina Guimarães, Joaquim Leitão, Sérgio Graciano, Jorge Paixão da Costa, Francisco Manso e Vicente do Ó. Coautora de *Manual de Teatro*, direção de Antonino Solmer, edição Cadernos ContraCena, 1999, Temas e Debates, reeditado em 2014 pela Editora Planeta. É professora de Voz e Interpretação.

Mesquita. No seu percurso integrou a peça de teatro *A paixão de São Julião Hospitaleiro* (2012) encenada por António Pires, estagiou na Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo – CPBC, sob a direção artística de Vasco Wellenkamp (2012-2013), integrou a plataforma Tok'Art de André Mesquita na peça *you never know how things are going to come together* (2013) e, atualmente integra a Companhia Clara Andermatt com a peça *Fica no Singelo*, apresentada na Culturgest em janeiro de 2014. Também trabalhou com Marco da Silva Ferreira na peça *Hu(r)mano*, Filipa Peraltinha na peça *432Hz* e Rui Horta em *A Hierarquia das Nuvens*, peça apresentada na Culturgest em outubro de 2014. Como *performer*, estreou-se com o solo que coreografou intitulado *Obabi/Chastiment* (2013), para o VIII Festival de Solos de Dança Contemporânea de Lisboa e desde 2012 que colabora no projeto musical *Batida*, de Pedro Coquenão.



© Irifilms

André Cabral

André Cabral é bailarino profissional e professor de dança. A sua formação começou em 2006 com Hip-Hop, estilo que ainda desenvolve e no qual fez inúmeras formações, *workshops* e aulas regulares tanto a nível nacional como internacional. Obteve a sua formação em dança contemporânea na Escola Superior de Dança em Lisboa e trabalhando paralelamente com mentores como Filipa Peraltinha e André

Próximo espetáculo

Ao (re)encontro do Sexteto de Jazz de Lisboa

Jazz Dom 10 de maio

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h30 · M6



© Mário Ferreira

Criado em 1984 e extinto em 1990, o Sexteto de Jazz de Lisboa é um grupo histórico e notável do jazz português. No âmbito do ciclo *Histórias de Jazz em Portugal*, foi lançado um desafio muito especial aos músicos que participaram em *Ao Encontro*, o único disco do Sexteto – reencontrarem-se em palco ao fim de 25 anos. Prometem uma revisitação criativa do disco e a estreia de novas composições e arranjos. Uma noite memorável em perspetiva.

Próximo espetáculo de dança

HOME

de Luís Marrafa

Dança Sex 5, sáb 6 de junho

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h · M12



© António Cabrita

HOME é um projeto de dança para cinco bailarinos onde o conceito é gerar movimento, do mais simples ao mais complexo. Cada movimento por sua vez terá um profundo desejo de comunicar, neste caso procura-se “How to become HOME”?

Mais informações em www.culturgest.pt

Conselho de Administração**Presidente**

Álvaro do Nascimento

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores**Dança**

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

João Belo

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições**Coordenação de Produção**

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Estagiárias:

Sara Amaral

Madalena Costa

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

(coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vitor Pinto

Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Vasco Branco

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo